

ICMBio

Edição 550 – Ano 12 – 28 de fevereiro de 2020

em foco

Parna do Jaú solta 2,3 mil quelônios

CMA participa de Workshop
para revisão de status de
conservação da toninha

Rede de pesca fantasma é
removida na APA Costa dos
Corais



Petrecho de pesca de 150 metros foi encontrado na unidade de conservação

Rede de pesca fantasma é removida na APA Costa dos Corais

Durante uma ação rotineira de monitoramento, servidores do ICMBio e integrantes do Projeto Conservação Recifal encontraram uma rede 150 metros de lagostim. O petrecho estava localizado sobre várias espécies de corais dentro da zona de visitação Galés de Maragogi, dentro da APA Costa dos Corais.

A atividade de monitoramento é executada de forma rotineira nos vários ambientes da APA Costa dos Corais, em especial nos ambientes recifais, e tem como objetivo monitorar os impactos da visitação e avaliar a efetividade do zoneamento marinho da UC. A rede foi encontrada no último dia 12, durante o segundo mergulho, no local chamado “Mãe de Galé”. Petrechos como estes ameaçam e quebram espécimes de corais, como *Millepora alcicornis*, *Millepora braziliensis*, *Montastraea*

cavernosa e a espécie ameaçada de extinção *Mussismilia hartii*.

Após duas horas de empenho de toda a equipe, o petrecho foi removido da água e levado à sede do NGI APA Costa dos Corais dentro do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) para análise e destinação.

Encharcada, a rede chega a pesar 200kg. O material estava consideravelmente deteriorado e com bastante material emalhado, especialmente com algas e restos de corais. A estimativa é que o material estava por lá há pelo menos um mês. A rede é caracterizada como “pesca fantasma”, quando um petrecho de pesca é perdido ou abandonado pelo usuário, mas permanece no ambiente causando danos ao ecossistema.

Segundo Pedro Pereira, pesquisador bolsista GEF Mar do ICMBio Costa dos Corais, é muito comum encontrar vestígios e restos de redes, mas até então nunca vira algo tão grande dentro de uma zona especial de manejo (zona de visitação).

A área em questão está dentro da Zona de Visitação da Galés de Maragogi, cuja regulamentação para visitação data de 2009. No local, são realizados dezenas de passeios embarcados para banho, recreação e mergulho. Nessa zona de manejo são permitidas atividades de visitação, pesquisa e monitoramento. A pesca não está autorizada. A rede foi encontrada cerca de 500 metros distante da área e ancoragem das embarcações.

O analista ambiental do ICMBio Costa dos Corais, Eduardo Almeida, destaca que a equipe pretende planejar mais ações para coibir a pesca fantasma. Estas devem ser feitas em parceria com operadoras de mergulho

local para ampliação das áreas de monitoramento na APA Costa dos Corais. O material que for apreendido deve ser doado para o “Projeto Pesca Fantasma”, desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Lixo No Mar

As redes fantasmas são parte do problema do lixo no mar, um dos seis eixos da Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, prioridade do Ministério do Meio Ambiente. Monitoramento e fiscalização, ações de coleta e fomento de projetos que otimizam a gestão dos resíduos sólidos nos municípios são algumas das estratégias traçadas e consolidadas com o objetivo de reduzir e erradicar o fluxo de resíduos nos ecossistemas marinhos. Até agora, cerca de 35 mil toneladas já foram recolhidas por toda costa brasileira.

Parna do Jaú solta 2,3 mil quelônios

Filhotes de quelônios são resultado do Monitoramento Participativo

O último dia 16 de fevereiro foi de festa para os moradores de Novo Airão. Noventa comunitários participaram da soltura de 2,3 mil quelônios de três espécies diferentes na foz do Rio Jaú.

A atividade faz parte do Projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade em UCs no Parque Nacional (Parna) do Jaú, no Amazonas, e contou com a participação dos comunitários e educadores da Fundação Almerinda Malaquias (FAM), organização que trabalha educação ambiental com estudantes de Novo Airão, além de voluntários, parceiros, monitores e colaboradores.

Os gestores do Parque apresentaram os resultados obtidos no monitoramento durante a temporada. Enquanto os voluntários conduziram atividades de educação ambiental junto às crianças, os adultos fizeram a Trilha das Sumaúmas da BASE, um dos atrativos do parque. Para encerrar a programação com chave de ouro, 2,3 mil filhotes de tartaruga-da-amazônia, tracajá e iacá foram soltos no Lago do Supiá.

“Nada melhor que testemunhar esse evento, que cuida e zela para a preservação dos quelônios, um trabalho de muita dedicação que deveria ser tomado como exemplo para a preservação de outros animais em risco de extinção”, relata o morador de Novo Airão, Nelson Silva.

Na opinião da estudante Hilary Santos, da Fundação Almerinda Malaquias, a soltura é um momento importante para as crianças e adultos desenvolverem o sentimento de sustentabilidade.

O Monitoramento na foz do rio Jaú é realizado por monitores do entorno do parque e da cidade de Novo Airão e recebe apoio de voluntários do ICMBio. Nesta temporada foram 10

monitores e 14 voluntários envolvidos, desde outubro de 2019 até fevereiro de 2020.

O Projeto Monitoramento de Quelônios do Parque Nacional do Jaú é vinculado ao Programa de Conservação de Quelônios do Mosaico do Baixo Rio Negro, numa parceria do ICMBio com o IPÊ, WCS, FVA, SEMA, Pé-de-Pincha/IFAM e comunidades. As atividades foram mantidas com o apoio financeiro do Programa ARPA.

ETAPAS

O trabalho se inicia com a proteção das praias, durante o período de desova, com a identificação dos ninhos e transferência dos ovos que estão em áreas de risco de roubo ou alagamento para a Praia da Velha, em frente à base Jaú, ou para a chocadeira artificial na própria base. A etapa seguinte é a proteção dos ninhos até que os filhotes eclodam dos ovos. Do nascimento até a soltura, eles são mantidos em tanques-rede dentro do rio Jaú, até chegar o dia da soltura.

MONITORAMENTO

Além do monitoramento realizado na foz do rio Jaú, também é realizado o monitoramento em comunidades dos rios Jaú e Unini, com o protagonismo dos comunitários e apoio do ICMBio (Parque Nacional do Jaú e Reserva Extrativista do rio Unini) e instituições parceiras. As solturas nessas comunidades foram realizadas no mês de janeiro e foram soltos 2.219 filhotes no rio Jaú, entre tartarugas-da-Amazônia, tracajás e irapucas, e 1.118 filhotes no rio Unini, entre tracajás e irapucas.



CMA participa de Workshop para revisão de status de conservação da toninha

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos (CMA) participou do Workshop Preparatório para Revisão do Status da Toninha (*Pontoporia blainville*) do Comitê Científico da Comissão Internacional Baleeira. O evento foi organizado pelo Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (Gemars), com apoio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), e contou com a presença de pesquisadores da América do Sul.

A coordenadora do CMA, Fábiana Luna, e o pesquisador Juan Pablo, bolsista GEFMar, participaram do evento que teve como finalidade reunir o máximo de informações possíveis sobre a espécie. "Foram levantadas diversas publicações (nacionais e internacionais) de caráter de estrutura populacional, estimativa de abundância, parâmetros biológicos, ameaças da espécie, ações de manejo e conservação para subsidiar a revisão do status da espécie", informou a coordenadora.

Os pesquisadores elaboraram *papers* para serem submetidos ao Comitê Científico da CIB que, junto com outros artigos já publicados, serão utilizados para embasar a revisão do status da espécie no âmbito da Comissão. Essa revisão é

realizada por pesquisadores dos diversos países signatários que se reunirão em maio para tratar da toninha e diversos outros assuntos referentes a cetáceos.

SOBRE A ESPÉCIE

A toninha é uma espécie de golfinho endêmica do Atlântico Sul Ocidental, tendo sua distribuição do Espírito Santo (ES), no Brasil, até a costa norte da Argentina, no Golfo San Matias. As fêmeas adultas medem aproximadamente 1,7 metro enquanto que o macho é um pouco menor, mede cerca de 1,6 metro. São os menores golfinhos da América do Sul.

Golfinhos são geralmente conhecidos por serem animais extremamente carismáticos e bastante curiosos, mas a toninha possui personalidade bem mais tímida que seus parentes. Atualmente, também é o golfinho mais ameaçado de extinção. Sua classificação na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção é Criticamente em Perigo (CR).

Toninha é o golfinho mais ameaçado de extinção no país

Acevo CMA

Giuliana Appel

Recrutamento para remoção

NGI Cautário Guaporé
Vagas: 02 (Analista ou Técnico Ambiental)
Prazo para inscrição: 11/03/2020
Edital aqui.

CECAV
Vagas: 05 (04 para Brasília e 01 para Natal/RN):
Analista ou Técnico Ambiental
Prazo para inscrição: 07/03/2020
Edital aqui.

DCOM - Sede (Brasília)
Vagas: 01
Analista ou Técnico Ambiental
Analista ou Técnico Administrativo
Prazo para inscrição: 04/03/2020
Edital aqui.



**USAR
CAMISINHA**
é uma
RESPONSA
de **TODOS.**

Use camisinha e proteja-se
contra as Infecções
Sexualmente Transmissíveis
(IST), como a sífilis, gonorreia,
HIV, HPV e hepatites, além de
uma gravidez não planejada.
Se notar sinais de uma IST,
procure uma unidade de saúde
e informe-se. Saiba mais em
saude.gov.br/ist

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Reuniões nas comunidades
beneficiárias levaram devolutiva
do monitoramento da safra 2019

Acervo CNPT



PARNA da Ilha dos Currais realiza reunião para acompanhar termo de compromisso

Servidores do Parque Nacional (Parna) Marinho da Ilha dos Currais, no Paraná, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade (CNPT) e da Coordenação de Gestão de Conflitos em Interfaces Territoriais (COGCOT/CGSAM) promoveram a reunião anual de acompanhamento do Termo de Compromisso (TC) firmado com pescadores artesanais tradicionais.

Além do ICMBio, também participaram representantes do Centro de Estudos do Mar (CEM/UFPR), do Instituto de Pesca de São Paulo (IP)/FUNDEPAG, das Colônias de Pesca de Matinhos (Z-04) e de Pontal do Paraná (Z-05), e dos pescadores beneficiários do TC.

Este Termo de Compromisso foi firmado em 2017 para normatizar a pesca da tainha, cavala e salteira pelos pescadores artesanais da UC. A partir de monitoramento participativo e avaliação dos resultados, em 2018 foi celebrado um novo TC que instituiu uma Comissão de Acompanhamento como instância de monitoramento e avaliação do instrumento de gestão, tendo como objetivo a proposição de eventuais ajustes nas regras pactuadas.

Durante a reunião, foram discutidos resultados do monitoramento das pescarias no âmbito do Termo de Compromisso observados em 2019, e levantadas as lacunas de conhecimento sobre

aspectos socioeconômicos e ecológicos das pescarias tradicionais autorizadas. A partir de análises dos dados de monitoramento embarcado, foi possível observar que em 2019 o Parque foi área predominante de passagem e procura pelo pescado, mas pouco representativa espacialmente em termos de impacto, ou seja, pesca efetiva. O monitoramento do desembarque registrou 17.188,5 kg de pescado vindo do Parque no período entre 15 de maio e 31 de agosto. A cavala foi a mais pescada, 3 a cada 4 peixes capturados eram dessa espécie.

Os resultados foram apresentados na Colônia de Pescadores de Pontal do Paraná e de Matinhos para discussão dos resultados do monitoramento de 2019 junto aos pescadores beneficiários do termo. A devolutiva proporcionou um amplo debate sobre informações levantadas, a fim de subsidiar melhorias das novas pactuadas.

Por fim, foi realizado o planejamento do monitoramento para 2020 e as atividades da comissão de acompanhamento. A próxima atividade será em abril, mês que antecede a safra de pesca no interior do Parque para os beneficiários do acordo. Nesta etapa, será feita uma campanha de divulgação das normas, capacitação dos pescadores para auto registro das pescarias e planejamento operacional da safra de 2020.

Jovens são sensibilizados sobre a importância do caranguejo-uçá

Curso alertou sobre a importância da espécie para os manguezais e comunidades que compõem a UC

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é uma das espécies de caranguejos mais importantes do ecossistema de manguezal. A espécie possui ampla distribuição geográfica, sendo encontrada desde os Estados Unidos até o sul do Brasil. Aqui, a coleta de caranguejo-uçá é uma das atividades mais antigas e é essencial para a sobrevivência de comunidades tradicionais litorâneas que vivem de sua comercialização.

Esta é uma realidade na Reserva Extrativista (Resex) Marinha Mãe Grande de Curuçá, no Pará. Com a finalidade de sensibilizar os comunitários para esta temática, a unidade promoveu um curso de capacitação para formar jovens multiplicadores ambientais sobre o defeso da espécie. O período de defeso ocorre durante a reprodução destes animais, conhecido como "andada". Nesta época, os caranguejos saem das tocas e andam sobre a lama. Nesta época, são proibidas as capturas dos animais, pois a retirada dos caranguejos pode prejudicar a população do crustáceo e tornar um recurso escasso. A pena é de 1 a 3 anos de reclusão, acrescida de multa.

O curso foi planejado em parceria com a Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Mae Grande de Curuçá (AUREMAG), Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas

Extrativistas Costeiras e Marinhas (CONFREM) e Ong Rare Brasil. A capacitação contou com a participação de cerca de 25 jovens de várias comunidades.

A capacitação foi dividida em dois módulos: teórico e prático. Na parte teórica, foram realizados o nivelamento dos participantes, com esclarecimentos sobre a função do ICMBio e das unidades de conservação; e a importância da fiscalização e da proibição da captura durante o período de reprodução.

No módulo prático, os jovens foram a um mangue na comunidade de Algodãozinho, com a instrução de um tirador de caranguejo profissional que demonstrou métodos de baixo e alto impactos de captura. Houve ainda a distribuição de folhetos explicativos para consumidores e feirantes alertando sobre a importância do caranguejo-uçá.

Para o gestor da Resex, Patrick Jacob, o curso possibilitou aos jovens a aproximação e o entendimento do ICMBio, além de mostrar a importância de conservação desses ecossistemas e seu impacto na economia local.

Mauro Castro



Embarcações, petrechos de pesca e peixes ameaçados de extinção foram apreendidos pelos fiscais

Fiscais combatem pesca ilegal em Abrolhos

Fiscais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apreenderam lanchas de pesca amadora que pescavam ilegalmente espécies ameaçadas de extinção, como o badejo-quadrado, (*Mycteroperca bonaci*), o budião-azul (*Scarus trispinosus*) e a garoupa-de-São-Tomé (*Epinephelus morio*). Essas infrações impactam unidades de conservação que ficam no Banco de Abrolhos, como o Parque Nacional Marinho de Abrolhos e a Reserva Extrativista de Cassurubá, ambas no sul da Bahia. A fiscalização é parte da Operação Barracuda.

A primeira ocorrência foi no último sábado (15), onde a equipe do ICMBio, na Base Avançada da Ilha de Santa Bárbara, manteve controle visual de embarcação suspeita da prática de pesca ilegal acionando equipe de fiscalização no continente. A equipe do ICMBio abordou a embarcação no momento do desembarque, em Caravelas (BA), onde constataram a presença de espécies ameaçadas. Na vistoria do GPS da embarcação, a equipe descobriu que a lancha estava pescando dentro dos limites da unidade de conservação (UC). No dia 18, uma embarcação de pesca amadora foi abordada no entorno do parque nacional. Os fiscais descobriram que espécies ameaçadas tinham sido abatidas. O pescado é proibido pelas normas de pesca amadora estabelecidas

pelas Portarias Interministeriais nº 59-B de 09/11/2018, nº 59-C de 09/11/2018 e nº 63 de 31/12/2018.

A Operação Barracuda gerou oito autos de infração que totalizaram 240 mil reais em multas. Foram encontrados 24 animais ameaçados de extinção abatidos pelas embarcações. A Capitania dos Portos foi informada para tomar as medidas cabíveis em relação ao tráfego e conduta náutica e o Ministério Público Federal será responsável por apurar o crime ambiental, podendo ingressar em processo de ação civil pública no Judiciário.

A pesca costeira e marinha sustenta milhares de famílias no Brasil, com extrema relevância social e econômica. Para que esse uso seja sustentável é de extrema importância que a população, pescadores profissionais e amadores conheçam e respeitem as regras para o exercício da pesca, bem como das UCs que contribuem para a manutenção desses estoques pesqueiros e consequente repovoamento de áreas adjacentes. A pesca amadora submarina praticada de forma irregular representa uma grande ameaça à integridade dos recursos pesqueiros na região, que abriga diversas espécies ameaçadas na última avaliação do estado de conservação das espécies, conforme Portaria MMA nº 445/2014.

Acervo ICMBio

Projeto promove contato de jovens com animais marinhos e ciência na prática

O Núcleo de Gestão Integrada (NGI) APA Costa dos Corais promoveu, nos dias 15 e 16 de fevereiro, a terceira etapa do Projeto Jovens Protagonistas. Neste módulo, o tema foi “Animais Marinhos”, onde houve a realização da oficina “Ciência na Prática”.

A primeira atividade foi uma visita de campo ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Maceió. O museu é conhecido por suas coleções científicas da biodiversidade, atual e fossilizada, das riquezas minerais e da ocupação humana no decorrer da história (arqueologia e antropologia). Na condução do professor de biologia e diretor do museu, Jorge Luiz Lopes, os jovens puderam transitar pelas coleções do Museu, ouvindo as

explicações sobre o acervo e a importância de cada um deles. Para os jovens, foi um verdadeiro mergulho em suas histórias e identidades.

“Foi uma satisfação imensa receber a equipe do projeto do ICMBio. Uma grata surpresa em ver um projeto, tão importante, voltado para jovens filhos e netos de pescadores da área da APA Costa dos Corais”, elogiou o professor Jorge Lopes.

Ainda no museu, houve uma palestra dos integrantes do Projeto de Conservação Recifal. A palestra abordou metodologias de identificação e monitoramentos de peixes e corais, como os censos visuais para dimensionar o impacto das atividades humanas nos recifes. “O nosso

módulo foi focado na vida marinha, então a gente pode trazer um pouco de como monitorar os corais e como monitorar os peixes recifais através de métodos científicos. Foi muito prazeroso realizar essa oficina e ver que os jovens têm esse engajamento ambiental, têm essa preocupação com o meio ambiente, e caso a gente consiga tocar a mente de um ou dois, que eles possam ser futuros cientistas marinhos, já vai ser extremamente gratificante para gente”, disse o coordenador do Projeto de Conservação Recifal, Pedro Pereira.

O dia foi finalizado com um debate conduzido pelo analista ambiental Andrei Cardoso sobre o que é e quem produz ciência. O debate provocou os jovens a refletirem se a ciência é produzida apenas dentro dos laboratórios, a importância do conhecimento tradicional e da observação da natureza na geração de conhecimentos científicos, exaltou o caráter científico

dos próprios pescadores artesanais, e iniciou um debate acerca dos métodos e projetos científicos.

No dia seguinte, os jovens foram à Escola Estadual Jornalista Raul Lima para visitar uma exposição de crânios e esqueletos marinhos e uma oficina de primeiros socorros e resgate de enalhes. As atividades foram conduzidas pelo Instituto Biota de Conservação. O dia foi finalizado com uma oficina prática pelo Projeto de Conservação Recifal, quando eles simularam um arrecife da Costa dos Corais por meio de fotografias. Eles catalogaram espécie de peixes e corais presentes nos arrecifes e puderam conhecer a diversidade de espécies marinhas e seu comportamento.

Jovens participaram de atividade no Museu de História Natural e simulação de monitoramento de corais



Parna Lençóis Maranhenses (MA)

Adriano Damato, Cristian Dimitrius, Duda Menegassi, Mario Barila





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjorie de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Josângela Jesus

Colaboraram nesta edição

Carolina Alvite – CNPT; Eduardo Almeida – APA Costa dos Corais; Fernando Repinaldo – Parna Marinho de Abrolhos; Josângela Jesus – Parna do Jaú; Juliana Barreto – APA Costa dos Corais; Matheus Lopes – CMA; Patrick Jacob – Resex Mãe Grande de Curuçá;

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL